

MÚSICA

Porto Alegre segue na rota dos grandes shows

Bruna Tkatch
brunat@jcrs.com.br

Destino consolidado na rota dos artistas internacionais que visitam o Brasil, Porto Alegre pode se preparar para muita música em 2024. Vários artistas vindos do exterior já confirmaram passagem pela Capital no ano que se inicia, como a banda finlandesa Apocalyptica, que mistura heavy metal com instrumentos de música clássica

e se apresenta no Teatro Bourbon Country em 18 de janeiro. Guitarrista do Guns N Roses, Slash também vem à Capital, ao lado de Myles Kennedy & The Conspirators, na turnê *The River is Rising*, que estará no Pepsi on Stage em 4 de fevereiro.

O Bar Opinião será o espaço escolhido para a apresentação da banda canadense Comeback Kid, no dia 21 de fevereiro, além da dupla ex-Nightwish Tarja Turunen e Marco Hietala, em 9

de março, e do esperado show de The Calling (01/05). O Auditório Araújo Vianna, por sua vez, vai receber a lenda prog inglesa Jethro Tull em 10 de abril. O Emblem3 faz show de pop no Teatro do Cíe em 18 de abril, mesmo mês em que o vocalista do Iron Maiden, Bruce Dickinson, faz no Pepsi on Stage (25/04) um dos primeiros shows da turnê do aguardado novo álbum solo *The Mandrake Project*.

No cenário nacional, o mês de janeiro inicia com a reunião de duas bandas brasileiras no Auditório Araújo Vianna. No dia 11 de janeiro, acontece *É o Tchan 30 anos*, onde Beto Jamaica, Compadre Washington, Sheila Mello, Scheila Carvalho e Jacaré apresentam os maiores sucessos da banda. Uma semana depois, no dia 18, o Planet Hemp apresenta a nova turnê *Jardineiros*, que marca a nova junção dos artistas Marcelo D2, BNegão, Formigão, Pedro Garcia e Nobru. Já a banda brasileira de heavy metal Sepultura, que recentemente anunciou sua turnê de despedida, faz seu provável último show em Porto Alegre no dia 21 de março.

Outros artistas e bandas nacionais também já estão confirmados, como Kula (12/01), Caetano Veloso (1 e 2/03), Bala Desejo (8/03), Ana Cañas (15/03), Roberta Miranda (20/03), Jorge Aragão (23/03), O Terno (5/04), Paula Toller (6/04), Roupas Nova



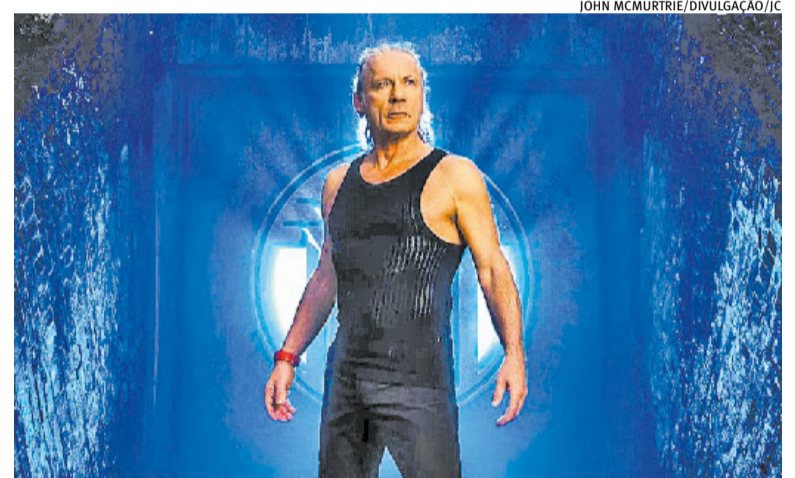
ASSUNTA OPAHLE/DIVULGAÇÃO/JC

Jethro Tull é destaque na agenda de shows internacionais da Capital



AUSTIN NELSON/DIVULGAÇÃO/JC

Slash toca em Porto Alegre com Miles Kennedy & The Conspirators



JOHN MCMURTRIE/DIVULGAÇÃO/JC

Bruce Dickinson trará seu aguardado novo álbum solo ao Pepsi On Stage

(4/05), Só Pra Contrariar - O último encontro (18/05) e Péricles (15/06). No segundo semestre, há a confirmação dos shows de Alceu Valença e Orquestra Ouro

Preto em 18 de agosto, e Alcione em 16 de novembro, ambos no Araújo Vianna, além de Soweto (15/07) e Zeca Pagodinho (31/08).

ARTES VISUAIS

Bienal do Mercosul reunirá obras em um convite ao movimento e à transformação

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Com o tema *Estalo* e buscando aproximar as pessoas (principalmente aquelas que não têm acesso fácil) das artes visuais, em 2024, a Bienal do Mercosul deverá ter forte apelo popular. Segundo o professor e historiador de arte Raphael Fonseca, curador-chefe da mostra que chega à sua 14ª edição, o olhar de duas curadoras de programas públicos que vivem em Porto Alegre, Anna Mattos e Marina Feldens, viabilizará que parte da programação gire em torno de atividades que atrairão um público diverso com a presença de festas, ações performáticas e oficinas.

“Não devemos esquecer também que as curadoras educativas da Bienal, Andréa Hygino e Michele Ziegt, estarão organizando

seminários, atividades e conversas que são uma espécie de interseção com os programas públicos”, observa. Além dessa programação que será oferecida de forma gratuita, a curadoria do evento de 2024 adianta que está estudando a hipótese de realizar uma seleção de artistas e de obras cujos trabalhos aproximem um público não especializado da Bienal do Mercosul.

“Por mais que não possamos ainda adiantar os nomes dos artistas e suas obras, o título da mostra já entrega alguns de nossos interesses centrais: é um convite para habitar o movimento e a transformação de um estado para outro”, emenda o curador-chefe da Bienal em 2024.

“Um ser vivo age sobre o outro por meio da dança, da matéria sonora, do desenho, da pintura, do vídeo, ou da instalação;

queremos reunir artistas e trabalhos interessados em ‘estalos’ relacionados a seres humanos e mais que humanos”, afirma Fonseca. Segundo ele, algumas das pesquisas presentes na Bienal “trazem algo explosivo”, devido ao seu caráter agitado, brusco e iconófilo, enquanto parte dos artistas já criam visualidades que, “por mais que pareçam mais silenciosas, apenas pelo fato de existirem, já podem ser enxergadas como um estalo.” “Não esqueçamos: há os estalos grandiloquentes e os quase imperceptíveis – do germinar de uma semente à vibração das batidas da *trap music*, esse é um projeto que versa sobre metamorfose.”

Entre os focos da curadoria da mostra do ano que vem está a ideia de levar a exposição para outras partes da cidade, ampliando as atrações para além de

espaços oficiais de artes visuais. “Ainda estamos em um processo de negociação e autorização da ocupação de novos espaços”, comenta Fonseca. “Mas podemos adiantar que nos interessa ter a presença de espaços localizados fora do Centro de Porto Alegre, e que os diferentes públicos residentes da cidade possam ter um acesso livre a proposições no campo das artes visuais que farão parte da Bienal do Mercosul. Também desejamos o trânsito de habitantes de diferentes regiões da cidade entre si.”

Afirmando “não acreditar” que um projeto da escala de uma Bienal de artes visuais deva apontar para uma direção única, o curador-chefe da mostra de 2024 destaca que o evento “certamente” apresentará projetos nas mais diversas linguagens - de artistas que se utilizam

de diferentes imagens geradas por computador a pessoas que trabalham de forma unicamente artesanal. “São essas maneiras de lidar com a noção de criação - aqui lidos como diferentes estalos - que nos interessam”, conceitua.

Fonseca - que também assina a organização da Bienal Sesc Videobrasil em São Paulo, juntamente com outros nomes - irá coordenar, ao todo, uma equipe de sete curadores nacionais e internacionais, que irão selecionar as obras que devem compor a 14ª edição da exposição de artes visuais focada na produção da América Latina. “Torço para que, mais do que ‘surpreender’ o público, que essa reunião de obras e artistas gere interesse e discussão a respeito das artes visuais, das imagens, do mundo e, claro, da vida.”